

PERISPÍRITO

RESUMO SOBRE PERISPÍRITO por Geylson Kaio

Livro: *Perispírito* / Autor: *Zalmino Zimmermann*.

CONCEITO – NATUREZA

- ❖ Perispírito (do gr. *peri*, em torno, e do lat. *spiritus*, alma, espírito) é o envoltório sutil e perene da alma, que possibilita sua interação com os meios espirituais e físicos.
- ❖ Allan Kardec afirma que *“Seria mais exato reservar a palavra alma para designar o princípio inteligente e o termo Espírito para o ser semimaterial formado desse princípio e do corpo fluídico; mas, como não se pode conceber o princípio inteligente isolado da matéria, nem o perispírito sem ser animado pelo princípio inteligente, as palavras alma e Espírito são, no uso, indiferentemente empregadas uma pela outra(...) filosoficamente, porém, é essencial fazer-se a diferença.”* (O que é o Espiritismo. 10ª ed. Rio de Janeiro: FEB, p. 219. Trad. Leopoldo Cirne).

↳ PERISPÍRITO

Os Espíritos encontraram na época de Kardec, dificuldades em expressar seu pensamento, por falta de termos apropriado. Mas sabe-se agora, que a matéria é, afinal, uma forma – ou, se quiser um estado ou fase da energia - *“luz coagulada”*. No nível quântico das partículas subatômicas, a matéria, a rigor, é constituída por campos de energia específicos, significando, pois, no caso, que as moléculas, complexos agregados de matéria, são, na realidade, campos de energia que se especializa de acordo com os fatores determinantes. Tal como a luz, a matéria vibra. Quanto maior a frequência da vibração, menos densa ou sutil será. Tem-se, então, que o perispírito, designado pelos Espíritos como constituído de matéria sutil (semimaterial, ou seja, de intensidade menor que a do corpo), assim se apresenta porque, necessariamente, vibra numa frequência mais elevada que a do corpo físico.

PERISPÍRITO

- ❖ Em sua evolução, o princípio psíquico define, pois, como seu envoltório, um campo aglutinador de matéria sutil que serve à modelagem e sustentação das estruturas biológicas.

PROPRIEDADES DO PERISPÍRITO

- ❖ *Plasticidade, densidade, podenrabilidade, luminosidade, penetrabilidade, visibilidades, corporeidade, tangibilidade, sensibilidade global, sensibilidade magnética, expansibilidade, bicorporeidade, unicidade, perenidade, mutabilidade, capacidade refletora, odor, temperatura.*

PROPRIEDADES DO PERISPÍRITO

PLATICIDADE

- ↳ *O perispírito, extensão da alma, é o eterno espelho da mente, moldando-se de acordo com seu comando plasticizante. De fato, o corpo espiritual mostra “extremo poder plástico”, como assinala Emmanuel, adaptando-se automaticamente às ordens mentais que brotam continuamente da alma.*

DENSIDADE

- ↪ Segundo (Lamennais, em “O Livro dos Médiuns”, item 51), o perispírito, agente da alma, não deixa de ser matéria, ainda que de natureza quintessenciada. A densidade perispíritica varia de indivíduo para indivíduo.

Diz Kardec: “**Nos Espíritos moralmente adiantados, é mais sutil e se aproxima dos Espíritos Elevados; nos Espíritos inferiores, ao contrário, aproxima-se da matéria e é o que faz os Espíritos inferiores de baixa condição conservarem por muito tempo as ilusões da vida terrestre.**” (O Livro dos Médiuns, 62ª ed., Rio de Janeiro: FEB, 1996, p. 94).

- ↪ A densidade psicossômica varia, pois, de acordo com a evolução do Espírito, ditando, então, seu peso e sua luminosidade.

PONDERABILIDADE

- ↪ Na dimensão espiritual, cada organização perispíritica tem o seu peso específico, que varia de acordo com a sua identidade, ditada, sobretudo, pelo estado de moralidade do Espírito. “**Nossa posição mental, determina o peso específico do nosso envoltório espiritual e, conseqüentemente, o habitat que lhe compete. Mero problema de padrão vibratório.**” (XAVIER, Francisco Cândido. ANDRÉ, Luiz, Espírito. Entre a Terra e o Céu. 16ª ed., Rio de Janeiro: FEB, 1995, p.126).

LUMINOSIDADE

- ↪ A luminosidade – como a densidade – desponta como uma característica muito pessoal do Espírito. “A luz irradiada por um Espírito será tanto mais viva, quanto maior o seu adiantamento. Assim, sendo o Espírito, de alguma sorte, o seu próprio farol, verá proporcionalmente à intensidade da luz que produz, do que resulta que os Espíritos que não produzem acham-se na obscuridade.” (O Céu e o Inferno. 39ª ed., Rio de Janeiro: FEB, 1994, p. 292; 2ª parte, cap. IV. Trad. Manuel Justiniano Quintão).

PENETRABILIDADE

- ↪ **A natureza etérea do perispírito permite ao Espírito – se presentes as necessárias condições mentais – atravessar qualquer barreira física.** “Matéria nenhuma lhe opõe obstáculo; ele atravessa todas, como a luz atravessa os corpos transparentes. Daí vem que não há como impedir que os Espíritos entrem num recinto inteiramente fechado.” (Obras Póstumas. Ed. FEB, cit., pp. 47 e 48).
- ↪ **Gabriel Delanne afirma:** “(...) Mas, se supusermos um estado de matéria em que as moléculas sejam muito menos aproximadas e eminentemente tênues, poderá ela atravessar todas as substâncias, sem necessidade de manipulação. É o que se dá com o perispírito que, formado de moléculas menos condensadas que a matéria que conhecemos, não pode se detido por nenhum obstáculo.” (DELANE, Gabriel. O Espiritismo perante a ciência. 2ª ed., Rio de Janeiro: FEB, 1993, pp. 237 e 238; cap. II, 4ª parte. Trad., Carlos Imbassahy. Rev. de Lauro de O. S. Thiago).

VISIBILIDADE

- ↳ *O perispírito, em si, é completamente invisível aos olhos físicos. Não o é para os Espíritos. Os menos adiantados percebem o corpo espiritual de seus pares, captando-lhe o aspecto geral. Já os Espíritos Superiores, podem perscrutar a intimidade perispírica de desencarnados de menor grau de elevação, bem como, a dos encarnados, observando-lhes as desarmonias e as necessidades.*

CORPOREIDADE

- ↳ *O corpo **perispírico**, resultante de um campo que a alma projeta, aglutinador de recursos da natureza terrestre, surge como uma estrutura, por assim dizer, quase material, a instrumentá-lo. É o corpo sutil da alma, matriz que molda o corpo físico, regendo com seus impulsos o desenvolvimento embrionário e fetal, imprimindo às células e tecidos em formação as suas características. O corpo material, pois, retrata inteiramente o perispírito.*

TANGIBILIDADE

- ↳ *O perispírito, com o suporte ectoplasmático que lhe dê expressão física, pode tornar-se materialmente tangível, no todo ou em parte, pois tocando no corpo ectoplasmático, obviamente, toca-se no perispírito que o sustenta.*

SENSIBILIDADE GLOBAL

- ↳ *Livre das peias somáticas, a percepção do meio que o envolve já não depende dos canais nervosos materiais, acontecendo como um registro global do perispírito, ou seja, uma percepção que o espírito realiza com todo seu ser. Assim, vê, ouve, sente, enfim, com o corpo espiritual inteiro (independente, mesmo, de posição ou direção).*

SENSIBILIDADE MAGNÉTICA

- ↳ *O perispírito, **campo de força que é, a sustentar uma estrutura semimaterial**, apresenta-se, como não poderia deixar de ser, particularmente sensível à ação magnética.*

EXPANSIBILIDADE

- ↳ *O perispírito, intrinsecamente indivisível, pode, entretanto, conforme suas condições, expandir-se, ampliando o seu campo de sensibilidade e, também, de percepção.*
- ↳ *A expansibilidade perispírica, alias, está na base dos principais processos mediúnicos; haja visto, por exemplo, que é a **exteriorização do psicossoma que permite ao vidente a captação da realidade espiritual e que, graças a essa propriedade, é que se torna possível o contato perispírito a perispírito, que marca o fenômeno da incorporação.***

BICORPOREIDADE

- ↳ *A bicorporeidade (termo criado por Kardec, que se relaciona ao fenômeno de desdobramento), embora, de certa forma, **expressão mais adiantada de expansibilidade, defini-se, particularmente, como notável faculdade do perispírito, que possibilita, em condições especiais, o seu desdobramento (fazer-se em dois).***

- ↪ *O perispírito, graças a essa propriedade, **pode apresentar-se bicorpóreo, ou seja, com um outro corpo, de forma igual ao físico, fluídico**, com maior ou menor densidade, mas suscetível de ser visto e, até, tocado, como sói acontecer em muitos casos.*

UNICIDADE

- ↪ *A estrutura perispíritica, como reflexo da alma, é única como esta. Não há perispíritos iguais, como, a rigor, inexistem almas idênticas.*
- ↪ *No decorrer do processo evolutivo, diminuem as diferenças e cresce a harmonização entre as almas, sem que, entretanto, a individualidade deixe de ser preservada no “**grande todo**”.*

PERENIDADE

- ↪ *Não se pode imaginar a alma sem o perispírito, seu reflexo e ponto de contato com a realidade que a envolve e que se apura, se aprimora, com a própria evolução.*
- ↪ *O corpo espiritual é indestrutível como a própria alma.*
- ↪ *“A alma se encontra unida à substância perispíritica, que coisa nenhuma pode destruir... (...) Nem os milhões de graus de calor dos sóis ardentes, nem os frios do espaço infinito tem ação sobre esse corpo incorruptível e espiritual. Somente a vontade o pode modificar, não, porém, mudando-lhe a substância, mas expurgando-a dos fluidos grosseiros de que se satura no começo de sua evolução”. (DELANE, Gabriel. *A alma é imortal*. 6ª Ed., Rio de Janeiro: FEB, 1990, p. 288: 3ª Parte., Cap. IV).*

MUTABILIDADE

- ↪ *O perispírito, no decorrer de seu processo evolutivo, se não é suscetível de modificar-se no que se refere à sua substância, o é com relação a sua estrutura ou forma.*
- ↪ *“O envoltório perispíritico de um espírito se modifica com o progresso moral que este realiza em cada encarnação”. (KARDEC, Allan. *A Gênese*. 36ª Ed., FEB, p. 278: Cap. XIV, it.10).*

CAPACIDADE REFLETORA

- ↪ *O corpo espiritual, extensão da alma que é, reflete contínua e instantaneamente os estados mentais.*
- ↪ *Todo pensamento encontra imediata ressonância na delicada tessitura perispíritica, produzindo dois tipos de efeitos: gera na aura a sua imagem, conhecida hoje, como forma-pensamento – variável, de acordo com a carga emocional (...).*

ODOR

- ↪ *O perispírito, a refletir-se na aura, caracteriza-se, também, por odor particular, facilmente perceptível aos espíritos.*
- ↪ *“Todas as criaturas vivem cercadas pelo halo vital da energias que lhes vibram no âmago do ser e esse halo é constituído por partículas de força a se irradiarem por todos os lados, impressionando-nos o olfato, de modo agradável ou desagradável, segundo a natureza do*

indivíduo que as irradia. Assim sendo, qual ocorre na própria terra, cada entidade aqui se caracteriza por exalação peculiar”. (XAVIER, Francisco Cândido. LUIZ, André - Espírito. Ação e reação. 17ª Ed., Rio de Janeiro: FEB, 1996, p. 64. Cap. 5).

TEMPERATURA

- ↳ Certos médiuns registram, por exemplo, uma espécie de gélido torpor, com a aproximação de alguma alma sofredora, ou, ao contrário, uma cálida sensação de bem-estar, quando da aproximação de um espírito superior.
- ↳ É lícito cogitar que o perispírito também mostre uma espécie de temperatura própria, relacionada, naturalmente, com o grau de evolução do Espírito.

FUNÇÕES DO PERISPÍRITO

- ↳ *INSTRUMENTAL*
- ↳ *INDIVIDUALIZADORA*
- ↳ *ORGANIZADORA*
- ↳ *SUSTENTADORA*

FUNÇÃO INSTRUMENTAL

- ↳ Serve de instrumento à alma, em sua interação com o mundo espiritual e físico.
- ↳ Aglutina energia cósmica, consolidando uma estrutura de natureza física. Serve como seu elemento de ligação com o meio que o cerca, influenciando, como também dele recebe influência.

FUNÇÃO INDIVIDUALIZADORA

- ↳ Serve à individualização e identificação da alma.
- ↳ A alma é única e diferenciada, e o perispírito, seu corpo perene, mostra-a, refletindo-a, assegurando-lhe a identidade exclusiva.
- ↳ O fator memória, refletindo-se na tela perispirítica, surge como dos mais importantes, assegurando a continuidade da vida psíquica nos diferentes níveis existenciais e marcando, assim, a identidade da alma.

FUNÇÃO ORGANIZADORA

- ↳ A noção da existência de um princípio diretor imaterial, a comandar o desenvolvimento da vida, ocupa cada vez mais lugar na ciência. Inúmeros cientistas, de diversos países, tem pressuposto a existência de uma espécie de matriz, uma espécie de padrão organizador, invisível, inerente aos seres vivos.

- ↪ “No livro “Evolução Anímica” de Gabriel Delanne, há uma citação de Claude Bernard nos seguintes termos: “O que diz essencialmente com o domínio da vida e não pertence à química, nem à física, nem ao que possamos mais imaginar, é a idéia de geratriz dessa atuação vital. Em todo germen vivo há uma idéia dirigente a manifestar-se e a desenvolver-se em sua organização.”
- ↪ A morfogênese, ou seja, a modelagem dos sistemas biológicos (células, tecidos, órgãos, organismos), enfatiza RUPERT SHELDRAKE, é ditada por um tipo especial de campo mórfico, a traduzir-se pelos “campos morfogenéticos”, os quais, não só permanecem em constante interação com os sistemas vivos, como também se modificam, influenciando em sua estabilidade.
- ↪ A função organizadora do perispírito, obviamente, não diz respeito apenas com a forma, os aspectos anatômicos ou as peculiaridades fisionômicas do ser em gestação, mas, principalmente, com os diversos sistemas de sustentação psicofisiológica que regerão sua vida.
- ↪ Nessa ação, em que genes são ativados e outros enfraquecidos, submetendo-os à dominação daqueles, em processo de construção de um edifício genético propício aos fins da reencarnação, marca o perispírito sua importância na definição do novo corpo.
- ↪ Na organização do novo veículo somático (provavelmente a partir das células-tronco), especializam-se células, tecidos, órgãos e funções, a espelharem iguais estruturas e funções do perispírito, consolidando-se, afinal, sob o influxo da energia gerada pelos centros de foca (ou centros vitais), poderosas usinas sustentadoras do metabolismo psicossômico.

FUNÇÃO SUSTENTADORA

- ↪ O perispírito, impregnando-se de energia vital e transferindo-a paulatinamente, ao impulso da alma, para o veículo físico, sustenta-o desde a formação até o completo crescimento, conservando-o, depois, na vida adulta, durante o tempo necessário.
- ↪ O perispírito, como assinala DELANNE, surge graças à sua perenidade, como elemento indispensável à estabilidade do ser humano, *“no meio de toda essa complexidade das ações vitais, dessa efervescência perpétua e resultante da cadeia de decomposições e recomposições químicas, ininterruptas, na trama, enfim, de nervos, músculos, glândulas a se entrecruzarem, a circularem, a se interpenetrarem de líquidos e gases, em desordem aparente, mas da qual sairá, contudo, a mais estupenda regularidade, sendo certo que, a função pertence ao conjunto, e não, às unidades que o compõem e que esta se subordina a uma ordem que não se altera, apesar dos sucessivos afluxos de elementos novos.”*
- ↪ O comprometimento psíquico – a refletir, seguidamente, a própria história do espírito – pode repercutir na ação sustentadora do psicossoma, provocando o enfraquecimento das defesas orgânicas e o conseqüente desequilíbrio homeostático. Reimposta a harmonia mental – dentro das possibilidades cármicas – as forças perispiríticas de sustentação, desbloqueadas, voltam a operar, reativando a imunologia.

CENTROS VITAIS

- ↪ A complexa tessitura psicossômica apresenta ao que tudo indica um número considerável de “pontos de força”, responsáveis, em seu conjunto, pela distribuição da energia vital e, por conseguinte, pelo equilíbrio fisiológico do organismo físico.
- ↪ Na antiguidade, entre os hindus – especialmente, com base nos *Upanixades*, os comentários dos Vedas que formavam os quatro livros sagrados (750-500 a.C.) – já se sabia de sua existência. Os chineses, com base no Taoísmo, elaboraram complexa e refinada técnica de cura, baseando-se no princípio de que a saúde depende do equilíbrio entre as forças *Yang e Ynn*, expressão de energia vital, alcançável pela estimulação de pontos distribuídos por todo o corpo. No ocidente, essa técnica é conhecida como *acupuntura*.
- ↪ Esse acupontos – cuja localização coincide com as das terminações nervosas – são numerosos (cerca de 750 ou mais) e corem todo o corpo, sendo que 365 deles – dos quais, 122 servem mais às suas aplicações clínicas comuns – destacam-se em importância por fazerem parte de um delicado circuito composto por doze *meridianos*, possíveis canais de energias.
- ↪ A tradição oriental – recolhida por estudiosos que lideraram o surgimento de diversas correntes espiritualistas no Ocidente – reportam-se à existência de centros energéticos maiores, a comandarem, de alguma forma, ao que tudo mostra, os demais. Esses centros, denominados chacras ou tchacras (do sânscrito: roda, círculo, disco, órbita), localizar-se-iam, num segundo corpo, sutil, matriz do físico.
- ↪ São sete os chacras citados (em sânscrito): **Sahasrâra**, situado no alto da cabeça; **Ajnã**, na região frontal do cérebro; **Vishuddha**, na região do pescoço; **Anâhata**, sobre o coração; **Manipura**, na região do estômago; **Swadhisthana**, na altura do baço; e **Mulândhâra**, situada na parte inferior da coluna vertebral. Existem escolas que enumeram outros vinte e um centros menos destacáveis na fisiologia orgânica, com função de ponte ou contato entre os “pontos de força” menores e os principais (chacras), em algum nível perispirítico, dentro de um complexo sistema em que a energia vital, através de meridianos (em sânscrito, **nâdis**, condutores de energia da corrente vital; “*rios de energia*”), sustenta o desenvolvimento e a conservação do corpo físico. Esse sistema de centros de condensação e distribuição de energia, e de conexão que os interligam, embora sua expressão física, compõem, obviamente, o corpo espiritual.
- ↪ André Luiz (espírito), pela mediunidade de Chico Xavier, no livro “Entre o Céu e a Terra”, diz que o nosso corpo de matéria rarefeita está intimamente regido por sete centros de força. Que se conjugam nas ramificações dos plexos e que, vibrando em sintonia uns com os outros, ao influxo do poder diretriz da mente, estabelecem, para nosso uso, um veículo de células elétricas, que podemos definir como sendo um campo eletromagnético. Esses centros vitais recebem do autor os nomes de *centro coronário*, *centro cerebral*, *centro laríngeo*, *centro cardíaco*, *centro esplênico*, *centro gástrico* e *centro genésico*.